



## SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE ABRIL DE 2021

### ATA

Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e um, nesta Vila de Nelas e Edifício Multiusos, reuniu pelas dez horas, a Assembleia Municipal de Nelas, em sessão extraordinária, para as Comemorações do Dia 25 de Abril.

*O Senhor Presidente da Assembleia:*

- Muito bom dia a todos.

Declaro aberta esta Sessão Solene do 25 de Abril e vamos dar início à mesma com o Hino Nacional interpretado por 2 alunos do 11.º ano da nossa Escola, o Rodrigo e o Gabriel. Faz favor.

Assim, estes dois alunos cantaram o Hino Nacional.

*O Senhor Presidente da Assembleia:*

- Sr. Presidente da Câmara

Sra. Vereadora e Srs. Vereadores

Sras. Deputadas e Srs. Deputados Municipais

Sras. Convidadas e Srs. Convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores

Muito bom dia!

Um ano atípico, em que a Covid-19 alterou, por completo, o nosso modo de viver e de estar.

Fomos obrigados a reformular as comemorações do 25 de ABRIL, em 2020.

Foi com muita tristeza e preocupação que em 2020 tivemos de interromper o nosso hábito de homenagear, presencialmente, os heróis de Abril.

Este ano, considerando a situação, atualmente menos gravosa, da pandemia no país e, em particular no nosso concelho, ainda que com muitas restrições, vamos evocar o 25 de Abril nesta sessão solene, como habitualmente temos feito. Para que não voltemos a situações alarmantes, vividas no início do ano, celebremos os valores de Abril com a responsabilidade que individual e coletivamente, nos compete.

Além do 25 de Abril, este ano vamos evocar a memória do nosso ilustre e inesquecível conterrâneo, Dr. Diamantino Henriques, que dedicou a sua vida à luta pela liberdade, com determinação e coragem.

Um agradecimento muito especial, a todos quantos se quiseram associar à Assembleia Municipal para juntos, celebrarmos o 47º aniversário do 25 de Abril.

Sejam muito bem-vindos!

*25 de abril de 1974 — «O dia inicial, inteiro e limpo / Onde emergimos da noite e do silêncio / E livres habitamos a substância do tempo» (Sophia de Mello Breyner).*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

Foi de madrugada que um grupo arrojado de capitães deixaram as suas famílias, reuniram os seus homens, explicaram os objetivos da ação, pediram voluntários e partiram determinados a acabar com a noite escura.

Ninguém saiu sem conhecer os objetivos da missão e saber o que poderia acontecer.

Recordo o saudoso Capitão Silva, do RI 14 de Viseu, que comandou as tropas da Região Centro.

Ao apresentar a missão terminou com esta afirmação:

*“Se correr bem, amanhã somos recebidos como heróis.*

*Se correr mal, estamos todos, no mínimo, presos.”*

Foi com este sentimento de incerteza e determinação que se desencadeou a ação militar que derrubou 48 anos de noite e de silêncio. Foram 48 anos de ditaduras (1926-1974), com todas as atrocidades que possamos imaginar.

A operação militar estava preparada ao pormenor, de forma a serem tomados os principais locais estratégicos, de comunicação, de circulação e de comando. Na capital, entre outros, o Terreiro do Paço, o Quartel do Carmo, a Casa da Moeda, a Assembleia Nacional, a Ponte Salazar, o Rádio Clube Português, a Emissora Nacional, o Aeroporto da Portela, o Quartel-General da PIDE/DGS...

Pelo resto do país, o processo foi idêntico, com os pontos estratégicos, devidamente, tomados.

Não foi fácil, os perigos foram vários. Basta recordar a ação do Capitão Salgueiro Maia, para entendermos o que esteve em risco.

Correu bem e, tal como o previsto, os militares foram aplaudidos pelo povo que não se cansava de gritar, *“O povo unido jamais será vencido”*.

Pode dizer-se que a revolução foi legitimada na rua, pelo povo que a tomou como sua e a decorou com cravos vermelhos a saírem dos canos das armas. Armas que felizmente não foram usadas. Podemos orgulhar-nos de ter feito uma revolução sem sangue, que foi exemplo para o mundo e tão bem descrita no seguinte poema, de Sophia de Mello Breyner:

### **REVOLUÇÃO**

*Como casa limpa  
Como chão varrido  
Como porta aberta*

*Como puro início  
Como tempo novo  
Sem mancha nem vício*

*Como a voz do mar  
Interior de um povo*

*Como página em branco  
Onde o poema emerge*



*Como arquitectura  
Do homem que ergue  
Sua habitação*

O 1º de Maio foi o culminar do reconhecimento do povo aos militares. Milhões de pessoas estiveram nas ruas de Portugal, desde Lisboa até à mais humilde aldeia. Ninguém ficou indiferente ao “*dia inicial inteiro e limpo*”. Era o dia da Liberdade, que já tinha seis dias, sempre com grandes manifestações de apoio.

Passados 47 anos, temos que continuar a ser os guardiões dessa liberdade, alertando os jovens para os perigos de podermos voltar ao *silêncio da noite de onde emergimos*.

O dia 25 de Abril é uma data a reter e a saudar sem quaisquer reservas.

É nosso dever evocar o 25 de Abril e transmitir os valores adquiridos, a todos quantos não tiveram o privilégio de viver, em pleno, este dia.

A liberdade de pensar e de agir é a maior conquista do 25 de Abril.

A liberdade, conquistada pelos valorosos Capitães de Abril, que nunca é demais referir, foi-nos entregue sem pedido de quaisquer contrapartidas.

É preciso dizer aos jovens que a nossa liberdade era um sonho proibido e quase sempre punido. Tantas vezes, com a prisão, a tortura e até a morte.

É preciso avisar que às mulheres eram negados quase todos os direitos, desde o direito de votar, ao direito de estudar e até ao direito de casar com quem desejavam.

Ao menor descuido, os saudosistas da liberdade, apenas para alguns, aparecem, sem qualquer vergonha, a prometer o Mundo.

Não têm nenhum pejo de, em discursos inflamados, esquecerem todos os portugueses, para elegerem “*os portugueses de bem*”.

O que será isto de portugueses de bem?

Estarão a recordar-se dos antigos “homens bons”, apoiados pelo regime?

A liberdade conquistada no 25 de Abril de 1974 tem que continuar a ser garantida, a todos os portugueses e não aos “*portugueses de bem*”, sejam estes o que forem.

Saibamos, sempre, honrar aqueles que, com o risco da própria vida, nos restituíram a liberdade.

*“Não se preocupem com o local onde sepultar o meu corpo.*

*Preocupem-se é com aqueles que querem sepultar o que ajudei a construir”*

*Capitão Salgueiro Maia.*

Saibamos honrar os capitães de Abril e todos os homens anónimos que comandaram. Só com o contributo de todos foi possível a vitória.

A vitória de todos os portugueses e não dos “*portugueses de bem*”.

O 25 de Abril não desarma!

Façamos funcionar a democracia e respeitemos, sempre, o espírito de Abril.

Hoje é dia de festa, comemora-se o 25 de Abril!

25 de Abril, sempre!

Viva o 25 de Abril!

Muito obrigado.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

Passamos, agora, às intervenções dos Senhores Deputados Municipais desta Assembleia Municipal.

E, em representação do MCCD, dou a palavra à Senhora Deputada Maria Teresa Pinto.

*A Senhora Deputada Maria Teresa Pinto:*

- “Esta é a madrugada que eu  
esperava  
O dia inicial e limpo  
Onde emergimos da noite e do silêncio  
E livres habitamos a substância do tempo”

Sophia de Mello Breyner Andresen

Muto bom dia, Senhor Presidente da Assembleia Municipal,  
Senhor Presidente da Câmara Municipal,  
Senhores Vereadores,  
Membros da Assembleia Municipal,  
Exmos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia,  
Estimado Público e convidados

Comemoramos, hoje, o quadragésimo sétimo aniversário da Revolução do 25 de abril de 1974, uma data histórica para os portugueses que pôs fim ao regime ditatorial.

Estranhamente, hoje, 25 de abril, passou mais de um ano desde que estamos privados de alguma liberdade devido a uma pandemia. Não que isso se compare ao vivido em tempos ou coloque em causa a democracia existente, encerrando o que Abril nos deu. Podemos até refletir acerca do que a existência de um Serviço Nacional de Saúde, do seu fundador António Arnault, livre e tendencialmente gratuito, que fez frente e faz a uma pandemia, proporcionando igualdade de acesso, sem ver aqui uma oportunidade de negócio à semelhança de muitos privados que fecharam portas e não deram resposta.

Dáí uma sentida homenagem a todos os que fizeram parte do trabalho envolvido na saúde, aos nossos profissionais de saúde que foram levados ao limite.

Homenagear dos anónimos, aos mais reconhecidos, os que lutaram para que Portugal pudesse mudar e ser o que é hoje. E aos que no Abril de hoje lutam todos os dias para ultrapassar esta crise social e financeira.

Existe portanto, uma falta de liberdade que podemos chamar de coletiva, os que se viram privados dela para salvar vidas e os que permaneceram em casa abdicando da sua liberdade individual.

Convém recordar e saudar com alegria o que a revolução de Abril conquistou, libertou presos políticos e o regresso dos exilados, instituiu as liberdades democráticas como a livre expressão do pensamento e opinião, a livre criação de partidos políticos e associações e o direito à greve.

Mas, as conquistas da revolução de Abril não estão terminadas, soma-se o desafio do combate à desigualdade, o desenvolvimento económico. É necessário mais caminho na valorização da escola pública, na maior qualificação da população, na



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

promoção da cultura, no combate à precariedade no trabalho com salários baixos e insatisfatórios, ao desemprego e ao direito à habitação.

Resumidamente, afirmo que somos outro país, foram dados passos significativos quanto há garantia dos direitos dos trabalhadores, o reforço do poder local, a livre expressão de pensamento e opinião, o devido estatuto dado à mulher e isso é indispensável reconhecê-lo. O princípio da igualdade. As mulheres continuam a receber menos, muitas das vezes sendo mais habilitadas em termos curriculares, continuam a ter dificuldade em aceder a cargos de chefia e liderança.

O lugar da mulher era em casa. À mulher eram atribuídas as tarefas domésticas e a função de cuidar dos filhos. Na altura, se uma mulher quisesse trabalhar no comércio, abrir uma conta bancária ou sair de Portugal tinha de pedir autorização ao marido. Privadas de liberdade... E é por isso que vi na passada quinta-feira, com um enorme orgulho, ser anunciado o [Prémio Pessoa 2020](#), a uma mulher ,cientista, Elvira Fortunato, onde foi sublinhado o impacto das “inovações e invenções” desta investigadora, engenheira de formação, uma carreira de excepcional projeção dentro e fora do nosso país.

Importante referir, que não podemos, muito menos neste momento, deixar que a democracia seja colocada em causa através de oposições com pouca ou nenhuma alternativa política credível ou devidamente fundamentada, sem benefício democrático.

Termino fazendo uma justa homenagem aos corajosos militares de Abril, ao povo que nunca deixou de lutar e, particularmente àqueles que deram tudo para que a democracia e a Liberdade fosse instaurada em Portugal para que hoje pudéssemos comemorar.

Todos unidos e com sentido de responsabilidade, venceremos esta tragédia que em muito tem condicionado as nossas vidas.

Quem adormece em Democracia acorda em Ditadura.

Viva o 25 de Abril;  
Viva a Cidadania;  
Viva a Democracia,  
Viva a Liberdade,  
Viva Portugal,  
Viva o Concelho de Nelas.  
Nelas, 25 de Abril de 2021

Os Deputados Municipais do MCCD – Movimento Cívico Coração do Dão  
Tereza Silva  
André Simões Carvalho

*O Senhor Presidente da Assembleia:*

- Dou, agora, a palavra à Senhora Representante do PSD, Dr.<sup>a</sup> Maria João.

*A Senhora Deputada Maria João Ribeiro:*

- Bom dia, Senhor Presidente da Assembleia,  
Senhoras Secretárias,  
Senhor Presidente de Câmara,  
Senhores Vereadores,



Caros Colegas,  
E Digníssimo Público.

Quarenta e sete anos de Democracia o equivalente a quase duas gerações.

Significa que muitos de nós vivenciaram a ditadura, viveram a revolução dos cravos, bastantes eram crianças e grande parte da população, adultos e jovens, nasceram depois do 25 de abril.

Os sentimentos de todos nesta viagem geracional, parte das emoções dos mais velhos para um evento histórico para os mais novos. Para estes, Democracia é o único sistema que identificam no seu ser, de outros, ouvem falar como algo que acontece a terceiros.

Assim, a Democracia está em causa como cada vez mais se badala? A ditadura é uma ameaça como tanto agora se alude? É um tema que sensibiliza os mais velhos, mas não passa de discussão inflamada para os mais jovens que a ouvem ou, sequer lhe dão importância.

Mas então em que ficamos na interpretação dos acontecimentos e no contraste das posições de gerações?

Diria, na posição de quem era criança em 25 de abril de 74, que a Democracia não está em causa. Diria que a questão está na forma como se exerce. Diria que está na noção de Liberdade tantas vezes desviante. Esta é tomada como algo absoluto e de cada um, como se não houvesse mais. Como se a Liberdade de cada um não ficasse limitada quando a Liberdade do outro fica condicionada.

Liberdade é respeito. Liberdade é o par indissociável: Direitos e Deveres.

Logo, o exercício da Democracia tem que passar pelo respeito à população por quem exerce o poder. E o respeito é igual a ter a população como alvo e o crescimento dos povos como desígnio na definição das políticas, mas, acima de tudo, na aplicação das mesmas, através da gestão de todas as instituições desde o poder Central ao Local, passando por todos os organismos públicos.

Este é o nobre dever dos políticos para o alcance do respeito do povo que gere. O exercício do poder de forma exemplar, obriga ao dever do respeito de quem é governado.

Em suma, a prática dos deveres liberta a conquista dos direitos. A isto chama-se exercer a Democracia.

Encontrando-nos hoje aqui, neste dia solene de significado maior, no exercício das nossas funções no poder autárquico, temos a obrigação de analisar a forma como este tem sido posto em prática, em toda a plenitude da instituição, executivo e oposição.

Podemos fazê-lo olhando para o futuro pela oportunidade aportada de podermos fazer melhor, pelos ensinamentos das práticas do passado. Aproveitemos, por conseguinte, as eleições à porta, os tempos de campanha cujo aroma já se sente, para cumprirmos a seguinte missiva:

- Fazermos programas eleitorais e para governação pensados nas necessidades efetivas que conhecemos da população, com o reconhecimento de que não somos ricos, que vivemos tempos restritivos e o dinheiro que dizem vir aí, não caiu do céu para a arca do tesouro que há no fim do arco-íris;
- Programas pensados com visão de onde queremos estar amanhã enquanto população, não enquanto ambição política e/ou de poder pessoal;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

- Equipas escolhidas com base na competência, na capacidade de entrega pessoal ao esforço pela política a que se devem sentir obrigados e, não a escolhas cujo critério são pagamentos de faturas por fretes políticos, eleitoralistas ou interesses pessoais;
- Os escolhidos e autopropostos que tenham como desígnio maior a sociedade que defendem, e não mobilizados por competições resumindo a política a desafios pessoais, ou de pendor revanchista;
- Escolhidos e autopropostos em todo o espectro dos cargos, com mais ou menos poder, que aceitem a participação conscientes daquilo que têm para dar, muito para além de quaisquer vaidades, resolução e/ou ajuda profissional. Compromisso de disponibilidade para participarem de forma ativa e contributiva pelas ideias, para além dos atos públicos a que ficam obrigados e não a faltas sistemáticas ou, passagem ligeira como sombras, qual passageiro andante;
- Elaboração de regimentos e regulamentos que tenham como fim o transparente exercício do poder, sujeito ao escrutínio da oposição que, no conjunto, são os representantes do povo e, a todos, este reconhece como líderes de quem a sociedade depende.
- A interpretação das normas por quem lidera que, ainda que possa, não deve restringir a possibilidade de análise em tempo útil dos documentos de que já dispõe ou, mesmo a consulta da sua solicitação, quando estes sustentam as decisões através do voto ainda que o sentido deste, possa não ser favorável. Assim como, facilitar a ausência abusiva de quem só está quando os tempos são de louvor, e dificultar a substituição de quem esporadicamente falta, mas que a não premeditação do sucedido o impede de o fazer no tempo regulamentar.

No seu todo, o exposto, são contributos ao alcance de todos para que a Democracia não se discuta e não proporcione oportunidade ao surgimento de populistas.

Não nos queixemos da carpete que estendamos para que jovens que veem goradas as suas perspetivas, o seu direito a um futuro melhor, possam escolher caminhos que desconhecem, por mais que lhes falemos de Abril.

Viva a Portugal, Viva a Liberdade, Viva a Igualdade de direitos no respeito pela Diferença.

Obrigada.

Líder Grupo Parlamentar do PSD,

Maria João Ribeiro

Nelas, 25 de abril 2021

*O Senhor Presidente da Assembleia:*

- Dou, agora, a palavra ao Senhor Deputado Manuel Henriques em representação do CDS/PP.

*O Senhor Deputado Manuel Henriques:*

**47 ANOS do 25 de Abril**

**Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal**

**Exmos. Srs. Membros da Assembleia Municipal**

**Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal**

**Exmos. Srs. Vereadores da Câmara Municipal**



## **Caríssimo Público, em especial os Familiares e Amigos do Dr. Diamantino Henriques presentes nesta cerimónia**

Celebramos hoje os 47 anos do 25 de abril numa conjuntura atípica onde a Pandemia do Coronavírus ainda cerceia as nossas liberdades e movimentos.

Mas a democracia, felizmente, resiste!

Por ser uma data consensual, os discursos aqui e hoje e noutros locais, são e serão, justamente, glorificadores na medida em que, com todas as dificuldades, as comparações são sempre favoráveis ao atual regime.

Com o avançar dos anos, e a tradicional passagem de gerações, e porque hoje não há um opositor próximo e imediato, as comemorações burocratizam-se. E isso é bom porque não podemos perder de vista que a revolução que originou o Estado de Novo é de 1926 e as comparações são cada vez mais exercícios para os historiadores!

Esse Portugal do Estado Novo já não existe!

Disse aqui neste anfiteatro em 25 de abril de 2018, na minha primeira participação como Deputado Municipal nesta Assembleia, que *“O 25 de Abril derrubou um regime ultrapassado, estagnado social e politicamente. Derrubou uma estrutura de poder anacrónica, à época já desfasada dos anseios dos contemporâneos da revolução. Daí o Estado Novo ter caído sem estrondo, mas com total rendição, para alívio de milhões de portugueses.”*

## **Contudo hoje, mais do que nunca, é tempo de olhar para o futuro! O grande adversário do 25 de abril é ele próprio! É tempo de combater outras ditaduras!**

A nossa sociedade olha hoje, com algum receio, para certos sinais de degradação da nossa vida cívica e política, a saber:

1. As dificuldades em lidar com o fenómeno da corrupção, garantindo a sua punição exemplar, que atinge figuras proeminentes da nossa elite política e económica, onde as solidariedades políticas, visíveis ou invisíveis, se sobrepõem ao julgamento político e tudo fazem para atrasar o bom funcionamento dos tribunais.
2. A estagnação da nossa Economia - que deixou de convergir face à União Europeia (UE) desde meados de 1990 até à atualidade – levanta, infelizmente, negras sombras sobre o nosso futuro no contexto europeu.
3. A degradação da democracia e sua transparência. Portugal está agora, para nosso vexame, na categoria de "democracia com falhas" como resulta, por exemplo, do prestigiado Índice de Democracia, elaborado em 2020 pela revista The Economist, tendo deixado de ser considerado um *"país não totalmente democrático"*, lembrando, por exemplo, os casos da não recondução da antiga Procuradora Geral da República e outros tristemente célebres em que os compadrios têm-se sobreposto àquilo que é o normal funcionamento das Instituições.
4. Ao nível local – e olhando para o concelho de Nelas – também damos conta de factos menos positivos, **que podem ser corrigidos se levarmos o 25 de abril a sério:**
  - a) Recorrente sonegação de informação aos eleitos com necessidade de recorrer a outros órgãos extramunicipais para obter a informação requerida;
  - b) Interpretações regimentais também nesta Assembleia que, sem outra razão que não seja o capricho, impedem a substituição de deputados municipais, frustrando





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

- a participação de alguns munícipes na nossa vida política e diminuindo também assim a própria Assembleia.
- c) Uso de recursos municipais para processos judiciais de natureza puramente política contra eleitos da oposição.
  - d) Recusa de abrir a nossa Assembleia Municipal ao visionamento e escrutínio dos Munícipes, situação que a Pandemia veio mostrar ser tecnologicamente possível e fácil de executar e que apenas por algum conservadorismo não está implementada. Pergunta-se: Ainda vamos a tempo neste mandato para abrir a Assembleia?
  - e) Incumprimento pela Câmara Municipal de deliberações desta Assembleia em matéria de participação cívica e democrática, como é o caso do Orçamento Participativo aqui aprovado de forma unânime e ainda não implementado, conforme decidido pela Assembleia.
  - f) Mais recentemente, vemos, na via política do Concelho, em partidos políticos com forte presença neste Município, serem decididas extramuros as candidaturas a apresentar aos Cidadãos das próximas Autárquicas, ao arrepio das decisões dos órgãos concelhios, numa escolha que mais não é o diretório de pessoas que não são daqui e que pouco ou nada conhecem do concelho de Nelas.

Podia, e se calhar devia, ser ainda mais exaustivo, mas é um elenco apenas.

Em tudo isto, podemos fingir que não vemos. Que é a democracia a funcionar. E colocar um belo cravo na lapela!

Senhores e Senhoras: ou, neste caso, hoje, mais do que nunca, Senhoras e Senhores: julgo que com humildade, naquilo que depende de nós, se pode e deve corrigir a rota. São coisas simples, pragmáticas, de bom senso

Nenhum cravo na lapela pode apagar algumas práticas... salvo para aqueles que fazem do 25 de Abril um mero ritual e não um justo guião de comportamentos.

Respeitar o 25 de abril é evoluir nestes temas e não nos limitarmos a encontrar refúgio em maiorias conjunturais!

Se o critério for a dúvida metódica acerca de qual é “a interpretação mais conforme com o 25 de abril” não perderíamos horas e energias a fazer cumprir, também localmente, a Constituição da República.

**Viva Portugal!**

**Viva o Povo Português!**

**Viva o Concelho de Nelas e as suas Freguesias!**

**Manuel Alexandre Henriques**

*O Senhor Presidente da Assembleia:*

- Dou, agora, a palavra ao Senhor Deputado Fernando Garcia, em representação do PS.

*O Senhor Deputado Fernando Garcia:*

- Senhor Presidente da Assembleia Municipal,  
Senhoras Secretárias,  
Senhor Presidente da Câmara,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

Senhores Vereadores,  
Senhoras e Senhores Deputados Municipais,  
Convidados,  
Caro Público.

Comemoramos hoje o 47º aniversário do dia da liberdade.

A revolução de 25 de Abril de 1974, que acabou com 48 anos de ditadura e devolveu aos portugueses, não só a liberdade, mas também a dignidade e auto estima há muito perdidas.

Pelo segundo ano consecutivo, assinalamos este dia histórico em condições particularmente difíceis, devido a esta Pandemia que de forma silenciosa e invisível se espalhou por todo o lado, com perdas humanas, graves danos na economia e restrições na nossa rotina diária, que paradoxalmente tem limitado um dos nossos direitos fundamentais, “a liberdade de circulação”. Mas mesmo assim temos sabido, de forma exemplar, com civismo e responsabilidade, cumprir as regras em prol de um bem maior: a proteção da nossa saúde e dos outros cidadãos.

Em momentos como o que atravessamos, devemos ter presentes mais do que nunca os valores democráticos republicanos: LIBERDADE, IGUALDADE e principalmente FRATERNIDADE.

O SNS (serviço nacional de saúde) e seus profissionais, uma das conquistas de ABRIL tantas vezes atacado, mesmo quando todos diziam que estava em rotura, soube-se reinventar e dar grandes provas de eficácia e capacidade, o que prova mais do que nunca que é um bem essencial para a nossa sociedade.

Uma palavra de gratidão para os nossos bombeiros, GNR e outras forças da ordem pública e tantos outros que dão todos os dias o seu melhor nesta luta desigual correndo riscos.

O Partido Socialista de Nelas, devido a esta grave situação pandémica do covid-19, lamenta as vítimas mortais e endereça os sentidos pêsames aos familiares, reafirmando também uma palavra de conforto e esperança aos que contraíram este vírus, expressando a nossa solidariedade e desejando um rápido e total restabelecimento da sua saúde.

Recordar o 25 de Abril deverá ser sempre um motivo de orgulho e gratidão

Nunca nos devemos esquecer que houve um antes e um depois do 25 de Abril de 1974.

Todos os anos se recorda aquela madrugada e dia que mudaram as nossas vidas. Mas as gerações mais novas no geral sabem pouco sobre o período negro e sombrio dos 48 anos de ditadura e das atrocidades cometidas.

Vivíamos amordaçados por uma ditadura de inspiração fascista.

Algumas das características da Ditadura de Salazar eram:

- A exaltação do líder, que está sempre certo nas tomadas de decisão;
- A existência de um só partido, a União Nacional, partido do governo;
- A Repressão através da Polícia Internacional de Defesa do Estado (PIDE);
- A Censura aos meios de comunicação social;
- O Nacionalismo exacerbado;

- O País vivia oprimido.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

- O povo tinha medo.
- Havia desigualdade social.
- O analfabetismo rondava os 70%.
- Havia Pobreza generalizada.
- Falta de emprego.
- Muita gente passava fome.

E quando as vozes do descontentamento se levantavam para contar a verdade ou reclamar, havia a censura e a PIDE/DGS que começava por intimidar e ameaçar os descontentes.

Aqueles que persistiam eram perseguidos, presos de forma arbitrária, espancados, torturados e até assassinados.

Este ilustre nelense com quem tive relacionamento profissional, médico democrata e humanista que hoje homenageamos ao inaugurar uma rua com o seu nome (o Dr. Diamantino Oliveira Henriques), que também sofreu na pele a repressão do regime na prisão de Caxias como preso político.

Tudo isto e também uma guerra colonial sangrenta que ceifou milhares de vidas e que estava perdida, fez com que os portugueses emigrassem ilegalmente aos milhares em busca de uma vida melhor, fugissem ao recrutamento militar, ou se exilassem no estrangeiro para salvar as suas vidas.

Tal como Salgueiro Maia dizia naquela noite aos seus homens:  
Há os Estados Democráticos;  
Há os Estados Capitalistas;  
Há os Estados Comunistas, e há o estado a que isto chegou...

A paciência esgotou-se e após algumas tentativas falhadas, os militares de abril, conseguiram com sucesso acabar com um regime caduco, podre e corrupto.

Quarenta e sete anos podem parecer muito pouco tempo, mas para o desenvolvimento da democracia é um período muito curto, para que as bases se tornem sólidas e irreversíveis.

Lutamos ainda hoje com outro dos perigos num regime democrático, que são as elevadas taxas de abstenção e com uma certa dificuldade de motivar os jovens a integrarem em pleno o processo democrático.

A participação ativa na vida política é e deve ser sempre, o princípio fundamental da democracia, mas mesmo aqueles que o fazem, ficam desiludidos e muitas vezes afastam-se devido a um problema transversal a todos os partidos, os chamados “aparelhos” que com:

- Jogos de poder.
- Manobras de secretaria e caça às bruxas.
- Caciquismo e compadrio.
- Chantagens e ameaças.

Se transformam em terreno fértil para o aparecimento de Movimentos populistas e ou extremistas, de carácter racista e xenófobo que com demagogia se aproveitam da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

fragilidade e ignorância de alguns sectores da nossa sociedade. Todos temos o dever de combater estes movimentos.

E nunca se esqueçam que quem adormece à sombra da democracia, arrisca-se a acordar em ditadura.

Quem abdica do direito e do dever de votar e se abstém, está a abdicar da sua liberdade e a comprometer o seu futuro.

O processo eleitoral é o verdadeiro motor do desenvolvimento social, cultural e económico do País.

O voto será sempre o instrumento mais poderoso da democracia.

E vou terminar com duas quadras do poema “Trova do vento que passa” de Manuel Alegre.

Pergunto à gente que passa  
por que vai de olhos no chão.  
Silêncio -- é tudo o que tem  
quem vive na servidão.

Mesmo na noite mais triste  
em tempo de servidão  
há sempre alguém que resiste  
há sempre alguém que diz não.

Viva o 25 de Abril.  
Viva o Concelho de Nelas.  
VIVA A LIBERDADE....

*O Senhor Presidente da Assembleia:*

- Para terminar este período de intervenções, dou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara. Faz favor.

*O Senhor Presidente da Câmara, Dr. José Manuel Borges da Silva:*

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS**

**SESSÃO COMEMORATIVA DOS 47 ANOS 25 DE ABRIL EM 2021**

- Bom dia, a todos.

-Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal;

- Ex.m.<sup>as</sup> Senhoras Secretárias;

-Exmo. Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal e Senhores Vereadores;

- Exmos. Senhoras e Senhores Presidentes e demais Autarcas de Freguesia;

-Exmos. Senhoras e Senhores Convidados, em representação do Homenageado

**DR. DIAMANTINO HENRIQUES;**

-Exmos. Senhoras e Senhores Membros desta Assembleia Municipal de Nelas;

-Exmas. E Exmos. Senhoras e Senhores Múncipes Presentes;

- Um abraço especial a todas e a todos os Múncipes e aos nossos conterrâneos que por todo o concelho, por todo o país e pelo mundo acompanham esta Sessão Comemorativa do 25 de Abril e manifestar-lhes através desta transmissão digital o afeto



e carinho da Câmara Municipal, e que o encontro com os familiares, depois deste tempo de pandemia e confinamento seja em breve.

-Minhas Senhoras e Meus Senhores:

**A DATA E O MOMENTO QUE COMEMORAMOS E O PAÍS DE PESSOA NA “MENSAGEM” “ QUEM TE SAGROU CRIOU-TE PORTUGUÊS, DO MAR E NÓS EM TI NOS DEU SINAL, CUMPRIU-SE O MAR, E O IMPÉRIO SE DESFEZ, SENHOR FALTA CUMPRIR-SE PORTUGAL”**

Comemoram-se neste dia, com o formalismo e a dignidade que se justifica, nesta cerimónia e neste dia feriado nacional, os 47 anos da revolução de Abril de 1974, que devolveu aos portugueses um dos bens mais preciosos na evolução, realização e relacionamento entre todas as mulheres e homens, que é a LIBERDADE.

Muitos discursos foram desde então já feitos (se bem que em muitos, segundo Charles Darwin “A ignorância gera mais frequentemente confiança do que o conhecimento; são os que sabem pouco, e não aqueles os que sabem muito, que afirmam de uma forma tão categórica que este ou aquele problema nunca será resolvido”). Tudo, incluindo nesta cerimónia, foi já dito acerca da relevância do feito heroico que um punhado de homens, ao som da Grândola Vila Morena (Terra da Fraternidade, O Povo é quem mais ordena, Dentro de ti, ó Cidade), realizou e depois permitiu que continuasse com o encantamento do refrão “Uma Gaivota voava, voava, asas ao vento, coração ao mar. Como ela somos livres, somos livres de sonhar”, afirmando que “Somos um povo que cerra fileiras, parte `a conquista do pão e da paz. Somos livres, somos livres, não voltaremos para trás”.

O país e os portugueses, e suas condições de vida nestes 47 anos, temos forçosamente que o reconhecer face aos indicadores, evoluíram claramente muito.

Em 1974 havia proteção social na velhice para 187.000 pessoas e atualmente esse número é de mais de 4.000.000.

A esperança média de vida era de 71 anos para as mulheres e de 65 para os homens e hoje a esperança de vida ultrapassa os 83,51 anos para as mulheres e os 77,95 anos para os homens.

Morriam mais de 42 mulheres em cada 100.000 partos e mais de 37 crianças morriam em cada mil nascimentos e hoje morrem menos de 5 mulheres em cada 100 mil partos e menos de 4 fetos em cada mil nascimentos.

A taxa de analfabetismo era em 1974 de mais de 27% da população (quase 1/3 não sabia ler nem escrever) e hoje felizmente só cerca da 5% não tem a felicidade de descobrir esta riqueza que é a leitura.

Em 74 havia pouco mais de 43.000 alunos matriculados no ensino secundário (10º a 12º ano) e hoje são mais de 300.000.

O saldo é largamente positivo pois na liberdade, na vida, na proteção social, na saúde, na educação.

O índice de envelhecimento que era em 74 de 34 idosos por cada 100 jovens e hoje é de 129 idosos por cada 100 jovens e hoje em muitas regiões como a nossa mais de 200 idosos por 100 jovens, o índice de fecundidade de 2,69 filhos por mulher fértil em 74 quando hoje é de apenas 1,28 filhos por mulher, constituindo embora as preocupações e ameaças com que hoje nos confrontamos como povo e como nação, não fazem, não



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

podem fazer esquecer o nosso enriquecimento coletivo dos últimos 47 anos, nem fazer esmorecer o trabalho, o esforço e a esperança de Portugal, do Concelho de Nelas, de todos os Portugueses.

Este é, pois, um dia de festejo, de alegria e da esperança.

### **TAMBÉM EU SOU ABRIL**

Com humildade, mas com alegria e orgulho, vos digo que me sinto eu próprio filho de abril e com ele e convosco acompanhei todo este percurso.

O filho de uma família humilde e numerosa de 7 irmãos, com o apoio de todo o sistema social instituído por abril, estudou, licenciou-se, exerceu a sua muito nobre profissão de Advogado entre 1991 e 2013, constituiu família, acedeu à vida coletiva pós abril acompanhando a qualidade de vida propiciada pelo crédito que, apesar de hoje diabolizado, permitiu que a maioria passasse a ter outros bens como carro e casa, tudo num ambiente, predominantemente de condições que, apesar dos excessos e defeitos, garantiam uma verdadeira igualdade de oportunidades, à grande maioria dos portugueses, sempre complementada essa vida coletiva e esse ambiente social com fortes e crescentes políticas de apoio social aos mais carenciados.

Este ambiente de igualdade de oportunidades permitiu até que hoje este filho de Abril, nascido nesta cada vez mais grandiosa Vila de Nelas, aqui esteja orgulhosamente como Presidente da Câmara a dirigir estas palavras, fruto da confiança que nele, e na sua equipa e projeto, o povo (esse mesmo “O Povo que mais ordena Dentro de ti ó Cidade”) em democracia e liberdade, precisamente essa celebrada pela revolução dos cravos, depositou nas eleições autárquicas de 29 de setembro de 2013 e de 1 de outubro de 2017, e com igual autoridade julgará em Setembro próximo.

### **O MUNICÍPIO DE NELAS ACRESCENTA PORTUGAL**

Tudo o que disse se cumpriu também em Nelas e em todas as suas comunidades e freguesias, da Lapa do Lobo a Senhorim, passando por Nelas, Canas de Senhorim e Santar e também em Agueira, Carvalhal Redondo, Moreira e Vilar Seco.

Todos os benefícios de Abril passaram também por aqui.

É preciso recordá-lo e dizê-lo às gerações que nestes 47 anos nasceram já depois do 25 de Abril de 1974.

Quem pode esquecer o que eram as nossas vilas e aldeias há 47 anos. As habitações e condições de higiene. O acesso à educação e a evolução social entretanto verificada. A proteção social de que beneficiamos.

A Câmara Municipal, todos os Presidentes da Câmara do poder autárquico democrático (que também lembro e homenageio, com humildade, nesta data também do poder democrático da autonomia local, como o Dr. José Correia e o Eng. José Manuel Almeida - infelizmente já falecidos-, e o Dr. José Vaz e a Dra. Isaura Pedro), todos os autarcas do Município ou das Freguesias, com outros meios também garantidos por Abril aos Municípios, não deixaram de criar as condições que permitiram que o Município de Nelas e as suas comunidades acompanhassem os dados positivos que acima referimos para o todo nacional.

Evidentemente que se verificam também entre nós os problemas e as ameaças relativos aos custos da interioridade como a perda de população, as ainda mais difíceis comparativamente condições de acessibilidades inter-regionais e internacionais, ou a falta



de infraestruturas de saúde regionais como o Centro Oncológico de Viseu ou um deficitário contexto de rede de comunicações.

Persistem ainda problemas e dificuldades (apesar de termos encontrado muitas mais!), mais do que constituir isto uma censura ao passado, que pouco resolve, tudo nos ilumina e nos lembra em todos os momentos a provisoriedade dos exercícios de funções políticas de responsabilidade e confiança.

### **É TEMPO DE RENOVAR A ESPERANÇA**

Os últimos quase 8 anos e esta nova geração de autarcas a que tenho tido a honra de presidir e de pertencer, numa equipa sempre orientada sobretudo pelos valores de abril, da lealdade, da honestidade, da legalidade, da igualdade, do crédito na palavra, do respeito pelos compromissos assumidos, permitiu já, num clima de tolerância e respeito pelos munícipes e também por todos os colaboradores e fornecedores do Município, trabalhar com respeito e confiança que são devidos às instituições e pessoas da nossa Terra e das nossas Comunidades, desde logo nos fornecedores, nas organizações intermunicipais, a que pertencemos.

Os investimentos, sobretudo na indústria com a criação de centenas de empregos, no comércio, na agricultura e no turismo até, atualmente, com a construção em curso de novos hotéis, têm feito de Nelas nos últimos anos um Município de referência que contribui para o desenvolvimento e a riqueza da região e do país.

Mais do que regozijo, isto impõe a um nível ainda mais elevado de responsabilidade o trabalho que, na economia em geral, com a intervenção em setores mais fragilizados, como a hotelaria, a restauração e o pequeno comércio e serviços – agravados economicamente com os efeitos decorrentes da terrível pandemia em que vivemos há mais de um ano -, no apoio social, no ambiente e em outras áreas de desenvolvimento e bem-estar se mais obrigam a que a Câmara Municipal acompanhe o dinamismo então já criado e continue a ajudar todos os setores a ultrapassar as dificuldades.

Apesar da fase sanitária da pandemia que tantos fez sofrer e até morrer no último ano (aqui deixando uma palavra de solidariedade e pesar a todas e a todos e às famílias que perderam entes queridos), sinto já que o Município de Nelas vibra neste momento com projetos e o retomar da dinâmica no setor empresarial privado, mas também autárquico, nos domínios da reabilitação urbana, das infraestruturas ambientais e de abastecimento de água, da educação, da saúde, das infraestruturas sociais das IPSS, da mobilidade, da segurança e proteção urbanas, da cultura, do desporto e do associativismo, entre outros.

O Município de Nelas não precisa que aqui sejam instalados de novo os serviços públicos como o tribunal, as finanças, as conservatórias, os serviços de correios ou de segurança social, de saúde ou de segurança, que tudo, além do mais, são funções básicas de soberania que têm que ser assegurados por qualquer governo ou administração central, carecendo, contudo, sempre de reforço de meios para melhoria na qualidade nos serviços que são prestados à população.

Os níveis de desenvolvimento e a nossa cultura empresarial e industrial, as perspetivas de próximo progresso, os investimentos em curso na requalificação da Linha da Beira Alta como corredor internacional norte do país, o eixo estratégico de inovação, produção e exportação, até ao nível da valorização como polo de excelência do Centro de



Estudos Vitivinícolas do Dão, impõem que aqui permaneçam todos esses serviços de proximidade em várias comunidades, sejam melhorados como se disse e se conclua os eixos viários tão importantes à consolidação desse futuro como a conclusão do IC12 entre Canas de Senhorim e Mangualde, que estamos certos é a consequência lógica da duplicação em mais de 80% do IP3 Viseu Coimbra e a sua futura continuação para autoestrada com as ligações a sul do Distrito de Viseu como está previsto no Plano Rodoviário Nacional e até nos investimentos do PT 2030, ou a construção do IC37 entre Viseu e a Serra da Estrela.

O mais difícil está, para grande felicidade seguramente de todos, a acontecer: a confiança e a esperança num futuro melhor para nós e os nossos filhos regressou até ao momento da pandemia e está de volta outra vez!

Tanto como “Interiorizar” ou atrair massa crítica ao Município de Nelas, os seus jovens, os seus projetos, o que verdadeiramente também importa, salvo o devido respeito por diverso, igualmente esforçado e meritório entendimento, é cada vez mais e sempre “Exteriorizar” a importância do Município de Nelas como estratégica regional, para atrair mais investimento gerador de riqueza e emprego, para todos, mas sobretudo para os jovens com formação (todos os jovens, cumprindo Abril, sem distinção entre os formados no liceu ou Universidade ou os formados na Escola Técnica ou, agora dita, Profissional ou Politécnica, num verdadeiro espírito de igualdade de oportunidades).

A esperança que nos ilumina e nos obriga a estar na linha da preparação de excelência no acesso ao apoio e às verbas do quadro comunitário no âmbito do Portugal 2020, do PT 2030 e no PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) para nós Câmara, mas também no apoio a todas as instituições e agentes empresariais e empreendedores locais.

### **NELAS É TERRA DE GENTE GRATA QUE DIZ POR FAVOR E BEM HAJA OU OBRIGADO**

Em Nelas temos como comunidade – com comunidades que desejo que façam, como fazem, uma grande, forte e unida comunidade – sabido muito bem ser pais do nosso futuro e filhos do nosso passado.

No último ano toda a comunidade se mobilizou para combater a mais terrível pandemia de que temos memória (acrescendo em muitos as extremas dificuldades colocadas e vencidas trazidas pelos imensos fogos e grande seca de 2017 e 2018), sendo que uma gratidão imensa não pode deixar de ser expressa a todos os Municípios, a todos os agentes de proteção civil (Proteção Civil Municipal, Bombeiros, GNR, Cruz Vermelha) entidades e profissionais de Saúde, IPSS, Juntas de Freguesia e instituições da economia social, empresas, instituições e iniciativas solidárias da mais diversa origem e natureza.

Gratidão que prossegue da competência e carinho postos no processo de vacinação liderados pelas autoridades de Saúde e pela Câmara Municipal.

Toda esta resistência do presente e conquista do futuro, vêm-nos de exemplos como o do Dr. Diamantino Henriques, mui distinto Homem pai de família, cidadão lutador pelos direitos, liberdades e garantias e médico trabalhador generoso e solidário, a imagem do Ser Humano inscrita logo em 1976 na nossa Lei Fundamental, a Constituição da Republica Portuguesa, Ser Humano Nelense que hoje aqui homenageamos.

Aqui exprimo em nome de toda a Comunidade Municipal a manifestação da mais profunda gratidão pelo seu percurso de vida, pelas suas ações e pelo seu exemplo.





**ABRIL SEMPRE, PORQUE O FUTURO É HOJE**

Todos somos, no espírito e valores de Abril, poucos para corresponder aos valores da esperança que ardentemente desejamos, qualquer que seja a nossa livre convicção ideológica, religiosa ou partidária, a que nos vinculámos mais uma vez nesta cerimónia e na nossa vivência coletiva.

Temos, Eu em particular, o dever e o destino, como o magistral Gabriel Garcia Marquez do maravilhoso “Cem anos de Solidão” em “O amor em tempos de cólera”, de ser aquele que “ se deixou levar por sua convicção de que os seres humanos não nascem para sempre no dia em que as mães os dão à luz, e sim que a vida os obriga outra vez e muitas vezes a se parirem a si mesmos”.

**VIVAM OS VALORES E A ESPERANÇA DE ABRIL.**

**VIVA O CONCELHO DE NELAS.**

**VIVA PORTUGAL.**

Muito obrigado.

Nelas, 25 de Abril de 2021

O Presidente da Câmara Municipal de Nelas

José Borges da Silva

*O Senhor Presidente da Assembleia:*

- Terminadas as intervenções políticas, convido-os a assistir à apresentação do medley musical evocativo do 25 de Abril, a cargo do Rodrigo, cantando as seguintes músicas: Pedra filosofal (Manuel Freire), Liberdade (Pedro Barroso) e Vampiros (Zeca Afonso).

Muito obrigado, Rodrigo.

Chegou a altura de evocarmos o nome do nosso conterrâneo Dr. Diamantino Henriques:

**HOMENAGEM AO DR DIAMANTINO DE ALMEIDA HENRIQUES  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS DE 25 DE ABRIL DE 2021**

Cidadão antifascista, íntegro e combativo, viu a sua vida destruída pelo regime e pela PIDE.

Deu um forte contributo para a consolidação da democracia e dos valores do 25 de Abril, também no Concelho de Nelas.

Reconhecido como médico, exemplar no apoio que deu aos seus conterrâneos, quando exercia a sua atividade no Concelho de Nelas e de Viseu, era conhecido pela sua generosidade e humanismo e designado por “O médico dos pobres”.

Era militante do Partido Comunista Português, desde a juventude.

Diamantino de Oliveira Henriques nasceu em 4 de Dezembro de 1930 e faleceu novo, em 6 de Março de 1993.

Era ainda recém-licenciado (em Medicina pela Universidade de Coimbra), quando foi preso pela PIDE.

Passou alguns meses na prisão do Aljube de onde transitou para o Forte de Caxias.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

Foi preso novamente em 1968, por oposição à guerra colonial e acusado de atividades subversivas enquanto cumpria o serviço militar em Moçambique.

Foi então julgado pelo Tribunal Militar, em Lisboa, e regressou a Nelas, onde se encontravam a sua mulher e filhos.

Impedido de exercer funções nos serviços públicos de saúde, continuou a exercer medicina, mas privada, o que lhe permitiu ir sobrevivendo.

Entretanto, a sua vocação de «médico dos pobres» levava-o a dar assistência a todos os doentes sem se fazer pagar muitas vezes pela assistência que lhes prestava.

Sempre disponível, sobretudo para idosos doentes, era procurado até por adversários que lhe reconheciam a integridade e a generosidade.

Desde o dia 25 de Abril de 74, assumiu de forma destemida a promoção das primeiras assembleias, reuniões e sessões de esclarecimento político, na cidade e na região de Viseu, visando a divulgação dos valores da Revolução de Abril e o apoio aos militares libertadores.

Terminou a sua carreira profissional como médico de medicina interna, no Hospital de Viseu, onde trabalhou até falecer aos 62 anos. Antes, exercera a especialidade de pediatria.

Até à sua morte foi sempre um democrata íntegro, combativo e coerente, tendo dado um forte contributo para a consolidação da democracia e dos valores do 25 de Abril, fundamentalmente no Concelho de Nelas.

Ousamos ler de um seu contemporâneo, fazendo-o de toda a comunidade Nelense, o texto seguinte pelo mesmo publicado recentemente nas redes sociais:

*“O quarto D! (Obrigado Dr. Diamantino...) O programa do 25 de Abril pugnava por 3 Ds... Descolonizar, Democratizar, Desenvolver.*

*Hoje, no seu 47.º Aniversário escolhi e adicionei um quarto D.*

*E faço-o motivado por uma homenagem que vai acontecer na minha terra amanhã, o dia maior do Portugal moderno. Justíssima conquanto tardia.*

*A um Homem simples, embora Doutor. A um Homem Desafrontado, mas lutador. A um Homem sereno, mas Destemido. A um Homem que decidiu Defender o bem comum como sua missão no mundo.*

*De seu nome Diamantino. Um Diamante de compaixão. Um Diamante de Humanismo. Um Diamante de apoio aos mais dependentes e necessitados.*

*Sofreu, e muito, com essas escolhas, com essas prerrogativas na sua viagem, infelizmente algo curta, por este mundo. Sofreu ele e também sua família, nomeadamente sua esposa, a nossa muito estimada e querida, Luzia Peixoto Henriques Negou participar na mesa lauta do regime e dos grandes senhores da terra, antes definindo a luta pela Liberdade como a sua bandeira de vida. Isso acarretou-lhe dissabores enormes, levando-o a ser um dos grandes clientes da Pide e seus capangas. Conheceu a prisão inúmeras vezes, mas isso nunca lhe quebrou a vontade, nunca lhe vergou o espírito, nunca lhe diminuiu o propósito que tinha definido para si.*

*No dia 25 de Abril deste ano, os nossos olhos vão estar voltados para o céu. Um céu certamente diferente do tradicional. Mas um céu onde estão as pessoas boas, e onde o Dr Diamantino de Oliveira Henriques teve lugar cativo muitos e muitos anos antes de morrer!*



*O seu consultório médico era o céu dos pobres. Ali desaguavam enfermidades várias, médicas sem dúvida, mas chagas sociais também. E para todas elas aquela alma única encontrava sempre alguma forma de sarar o mal. Muitas vezes passando para si próprio algumas daquelas enfermidades....*

*Não sei se existem santos. Não afirmo que sim ou que não. Nunca os vi.*

*Mas se existem, por certo este Senhor seria um deles.!*

*E para personificar Abril, melhor vulto não encontrarão!”*

**António Sampaio Fernandes**

Estes textos com a adaptação biográfica partilhada por Alberto Ferreira, no grupo “Fascismo Nunca Mais” exprimem o sentir e a gratidão do Povo de Nelas e do Concelho de Nelas.

**Neste ano em que se comemora o 47.º aniversário do 25 de abril, o Município de Nelas sente muita honra e fazer justiça a tão ilustre cidadão e presta a merecida homenagem publica ao Dr. Diamantino de Oliveira Henriques.**

**Para essa homenagem em sua representação, chamo ao palco a sua filha, Dr.ª Élia Henriques.**

*A Senhora Dr.ª Élia Henriques:*

- Vão-me perdoar, mas estou um bocadinho, para não dizer muito emocionada, não é? Tenho aqui só umas breves palavras de agradecimento ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Nelas, aos Senhores e Senhoras Deputados e Deputados, Senhores e Senhoras Vereadores e demais Trabalhadores e Trabalhadoras do Município, à minha querida Família e aos demais Convidados.

Como filha do homenageado e representando nesta ocasião a minha mãe e o meu irmão, que não puderam estar presentes, queria agradecer, em primeiro lugar, ao Senhor Presidente da Câmara de Nelas pelo convite que nos foi endereçado. Também ao Senhor Ex-Deputado Manuel José Fonseca pela iniciativa de propor esta homenagem, acho que, se não estou em erro, em 2016 e à Assembleia Municipal por ter aprovado este dia tão representativo para a realizar.

Esta é a data certa para homenagear alguém que tanto lutou e sofreu para que pudéssemos aqui estar hoje a comemorar o Dia da Liberdade e todas as conquistas que Abril nos trouxe.

Penso que todos e todas compreenderão o orgulho que eu e o meu irmão temos em ser filhos de um homem que, ainda hoje, 28 anos após a sua morte, é lembrado com tanto carinho e admiração por tanta gente.

É com muita saudade que recordamos um pai, extremamente, carinhoso e um homem que muito cedo aderiu aos valores e ao Partido, que seriam os seus durante toda a vida e que tanto lutou para que, todos e todas, pudéssemos ter liberdade e uma vida digna.

Como está inscrito na sua campa, amou os outros mais do que a si mesmo. E nunca lhe reconheci um único rancor, ou ressentimento, nem mesmo contra os seus algozes.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

---

A Família tem a alegria de saber que tanta gente, nesta sua Terra de adoção, o recorda com saudade e respeito, não só pela pessoa que foi, mas também pelo profissional dedicado e altruísta, que sempre esteve disponível para ajudar os mais necessitados.

Em nome da Família e dos Amigos deixo um grande agradecimento a todos e a todas por esta homenagem a um homem que tanto fez por tanta gente e que nos ensinou os valores pelos quais tentamos reger as nossas vidas.

25 de Abril sempre!

Muito obrigado.

Os meus agradecimentos ao Senhor Vereador, que pintou este retrato, Aires dos Santos. Muito obrigada. Obrigada a todos.

*O Senhor Presidente da Assembleia:*

- Depois desta singela homenagem ao nosso Conterrâneo Dr. Diamantino Henriques, vamos encerrar este Sessão Solene. E, antes disso vamos assistir à apresentação da música “E depois do adeus”, de Paulo de Carvalho, pelo Rodrigo e pelo Gabriel.

Muito obrigado, Rodrigo e Gabriel, dois jovens que se disponibilizaram para nos acompanharem nesta Sessão Solene que, assim, chega ao fim neste espaço, mas que continua para quem quiser estar presente.

Para já, convido-vos a todos para nos deslocarmos ao Pomar, onde iremos inaugurar a Rua Dr. Diamantino Henriques.

Portanto, perto, 10 minutos, acho que chega. Portanto, às 11:45 horas passamos à inauguração.

Muito obrigado a todos.

Viva o 25 de Abril!

Viva Portugal!

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que depois de aprovada, vai ser assinada nos termos da lei.

Presidente:

Secretária: